

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO-LEITÃO

SANTA TERESA - E. E. SANTO - BRASIL

ZOOLOGIA - - Nº. 4 - - 20 de Março de 1951

MORCEGOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Família VESPERTILIONIDAE, chave analítica para os Gêneros e espécies representadas no E. Santo. Descrição de *Myotis nigricans nigricans* e *Myotis espiritosantensis* n. sp. e algumas observações a seu respeito.

Augusto Ruschi
Museu Nacional

FAMÍLIA VESPERTILIONIDAE Dobson, 1878, Cat. Chiropt. Brit. Museum, pg. 167 (em parte).

É uma família cosmopolita, com morcegos de pequeno e médio porte, sem apêndices nasais; olhos pequenos; orelhas separadas na frente, com trago desenvolvido e um lobo basal interno. Cauda toda envolta pela membrana interfemural. Todos de regime alimentar principalmente insetívoro, tendo entretanto alguns também um regime misto, de insetos e frutas. O terceiro dedo ou mediano com duas falanges ossificadas e a terceira cartilaginosa. Esta família se subdivide em seis sub-famílias, mas, no Brasil só uma está representada: *Vespertilioninae*, caracterizada pelo focinho comprido, narinas elípticas, orelhas curtas e largas, com lobulo basal interno e trago comprido; cauda grande, toda envolvida pela membrana interfemural, nua ou revestida de pelos. Dentição variando de 30 a 38 dentes, tendo sempre 6 incisivos inferiores; os superiores são muito pequenos e separados por uma grande espaço central, unidos dois a dois na base dos caninos; molares com cúspides formando um nítido W. Coloração variando de pardo enegrecido e murino ao pardo oliváceo e avermelhado. Somente cinco dos trinta e três Gêneros, todos dessa sub-família estão representados na América do Sul e destes, três estão representados no Estado do Espírito Santo, distribuídos pela seguinte chave:

CHAVE ANALÍTICA PARA OS GÊNEROS E ESPÉCIES DA

FAMÍLIA VESPERTILIONIDAE:

- 1 { Com dois pares de incisivos superiores 3
 { Com um par de incisivos superiores 2
- 2 { Antebraço de 37 a 40mm. *Lasiurus borealis mexicanus*.
 { Antebraço de 45 a 50mm. *Dasypterus intermedius*.

- 3 { Pelos pardo escuros. Antebraço de 35 mm. *Myotis nigricans nigricans*.
- { Pelos avermelhados claros. Antebraço de 40mm. *Myotis espiritosantensis*. n. sp.

GÊNERO *MYOTIS* Kaup, 1829, Skizzirte Entw. Gesch. Naturl. Syst. Europ. Thierw., 1, pg. 106.

Tipo: *Vespertilio myotis* Borkhausen.

Nêste gênero estão compreendidas alguns dos menores morcegos que se encontram no Brasil; possui mais de 100 espécies e sub-espécies, das quais algumas vivem na América do Sul. A cabeça é pequena, com o focinho curto e afilado; orelhas separadas, arredondadas, com trago estreito e retilíneo. Polegares com unhas fortes; pés também fortes, com unhas recurvadas; calcâneo alongado; membrana interfemural grande, envolvendo a cauda. Incisivos superiores unidos dois a dois, com um espaço central; incisivos inferiores com três cúspides, sendo os externos maiores; caninos desenvolvidos; premolares superiores e inferiores pequenos, exceto os terceiros que são grandes; molares com cúspides em W. Crânio delgado, com rosto de comprimento idêntico à caixa encefálica, crista sagital distinta; bulas auditivas desenvolvidas; abóboda palatina recortada na frente e terminando ao nível dos últimos molares.

Fórmula dentária: $i\ 4/6\ c\ 2/2\ pm\ 6/6\ m\ 6/6\ :38$

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

Myotis nigricans nigricans (Wied).

Vespertilio brasiliensis Spix, 1823, Simiarum et Vespertilionium Brasil, pg. 63, pl. 36, fig. 8.

Localidade Típica: Rio Iritiba ou Iiritiba, na Fazenda do Morro Agá, Município de Iconha no E. E. Santo.

Descrição: Cabeça pequena, com focinho quasi ao nível do alto da cabeça; orelhas pequenas com extremidade obtusa; trago estreito e com pequeno lóbulo basal; polegar desenvolvido, com unha forte e recurvada; membranas alares ligadas na base do dedo externo do pé; membrana interfemural comprida e larga, envolvendo toda a cauda, com exceção da extremidade e com poucos pelos na parte superior; calcâneo pouco mais curto que a margem livre da membrana interfemural e terminando num lóbulo saliente. Pelagem macia de coloração geral pardo murino enegrecido ou pardo escuro acastanhado.

Dimensões: Macho nr. 22 Fig. 1 da Col. do Museu de Biol. Prof. Mello Leitão, colecionado em 25-4-1948, na Fazenda do Morro

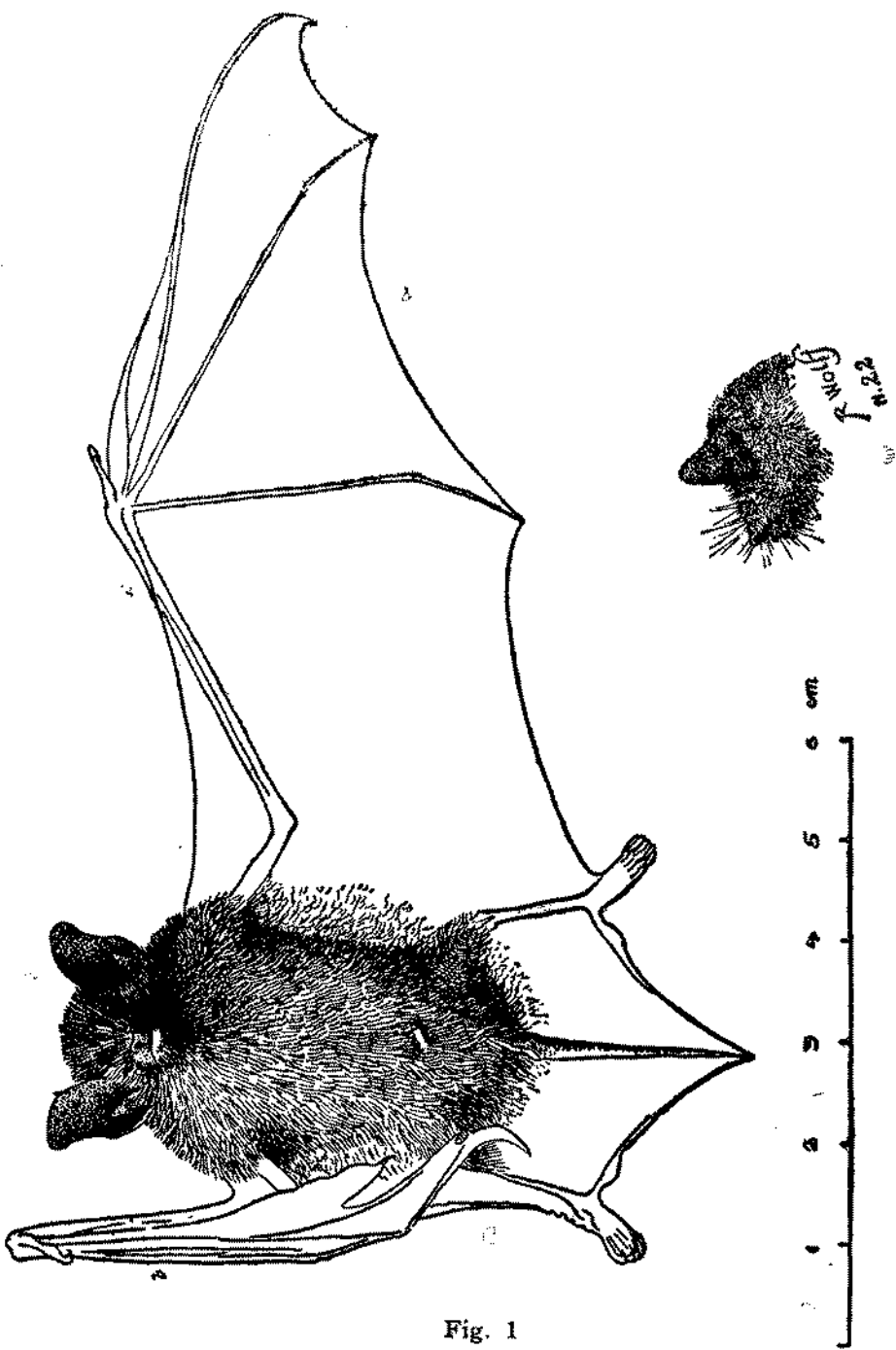


Fig. 1

Myotis nigricans nigricans (Wied)

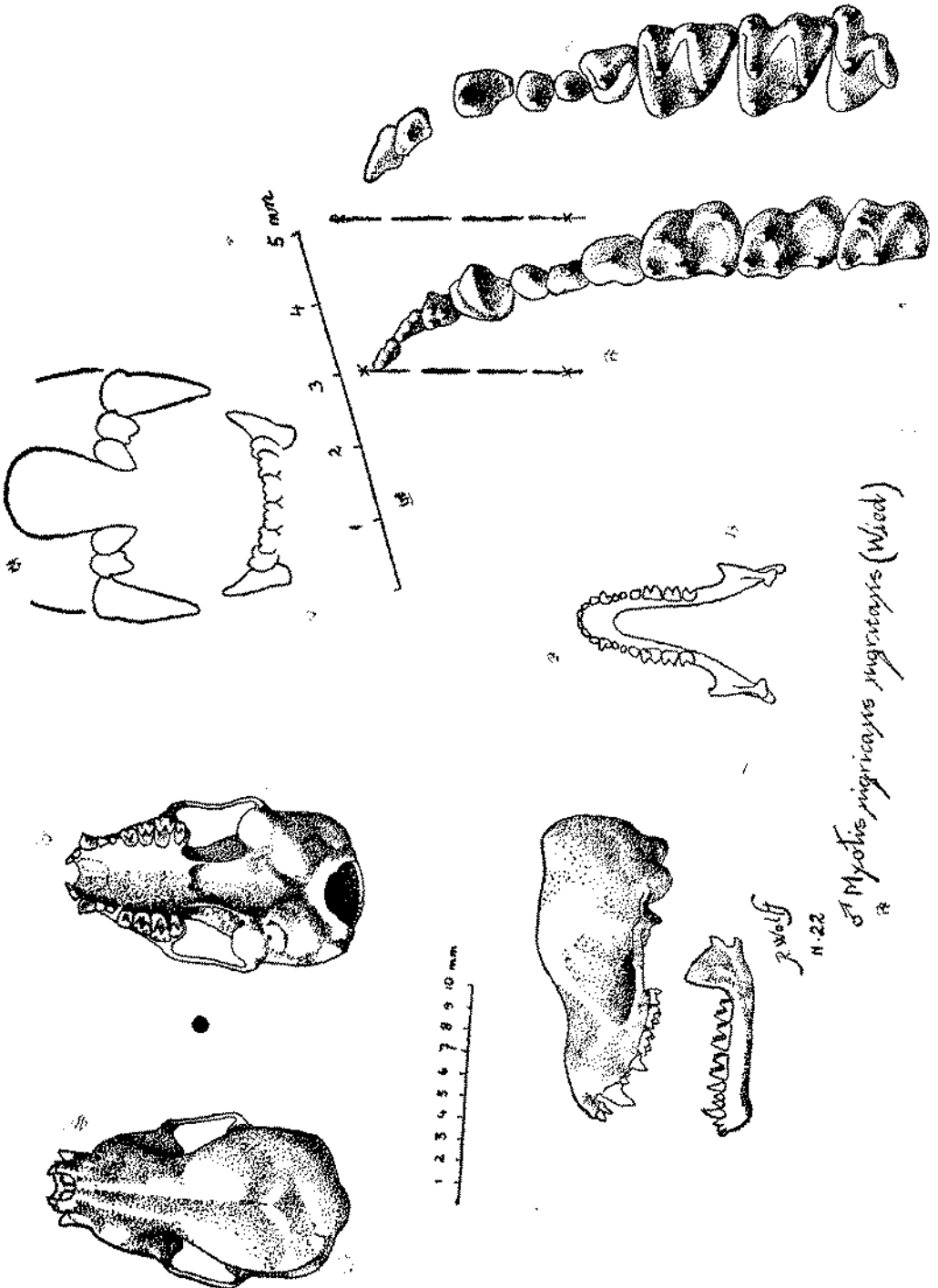


Fig. 2

Myotis nigricans nigricans (Wied.)
 ♂
 N. 22

Agá, em Iconha, E. E. Santo. Cabeça e corpo 42mm. Cauda 34. Tibia 14. Pé 7. Antebraço 35. Alt. orelha 10. Trago 6. Metacarpo no 3.º dedo 32. 1a. Falange 3.º dedo 11. Polegar c. unha 5.

Crânio: Fig. 2. Comp. Tot. 14. Larg. bizig. 7. Larg. interorb. 3,5. Alt. Ocipit. 4. Larg. M2. 2,5. Larg. entr. canin 2,5. Comp. da mandib. 9,5. Comp. s. dent. max. sup. 6.

Pêso: 9 gramas. Fêmea gestante 12 gramas. **Material examinado:** 65 machos e 50 fêmeas; procedentes de vários Municípios do E. E. Santo.

Observações: São de hábitos crepusculares e noturnos; habitam cavernas e também nas árvores copadas; em colonias puras ou cohabitando em cavernas com muitas outras espécies, entre as quais: *Phyllostomus hastatus hastatus*, *Micronycteris megalotis megalotis*, *Tonatia brasiliense*, *Glossophaga soricina*, *soricina*, *Desmodus rotundus rotundus*, *Diphylla ecaudata*, *Molossops planirostris espiritosantensis* e *Pteropteryx macrotis macrotis*.

Alimentação: Insetos.

Ectoparasitas: Dípteros da família *Streblidae*. Nos exames de esfregaços cerebrais, muitos casos foram positivos para o vírus rabico.

Myotis espiritosantensis n. sp. Esta espécie é muito maior que *M. nigricans nigricans* e muito diferente, assemelhando-se mais com *Myotis ruber* (E. Geoffroy), diferenciando-se desta, especialmente, por ter as orelhas menores, quando extendidas, não atingem a extremidade do focinho; o calcâneo é muito maior que os pés. A coloração é mais clara, sendo pardo avermelhado nas partes superiores e amarelo esbranquiçado nas partes inferiores. A membrana interfemural é nua. O Crânio é maior que em tôdas as espécies conhecidas para o Brasil. O focinho é bastante alongado. A caixa encefálica é alta, com a crista sagital saliente. Os seis incisivos inferiores são trifidos, sendo os dois centrais bem menores que os laterais. **Tipo:** Macho nr. 23 Fig. 3 e 4, da Col. do Mus. Biol. Prof. Mello Leitão. **Cootipos:** Nr. 1011, 1019 e 1035. todos machos, colecionados no mesmo local e data, em 15 de Fevereiro de 1948, na Gruta do Rio Itaúnas, no Município de Conceição da Barra, no E. E. Santo.

Dimensões: Do Tipo, nr. 23 Fig. 3. Cabeça e corpo 47mm. Cauda 43. Tibia 22. Pé 10. Antebraço 40. Alt. orelha 11. Trago 4. Metacarpo no 3.º dedo 38. 1a. Falange 3.º dedo 17. 2a. Fal. 3.º dedo 23. Polegar c. unha 5.

Crânio: Do Tipo, Fig. 4. Comp. Tot. 18,5. Larg. bizig. 9. Larg.

interorb. 4,5. Alt. Ocipit. 5. Larg. M2. 3. Larg. e canin. 4,5. Comp. mandib. 13. Comp. s. dent. max. sup. 8. Não figuram no desenho os incisivos medianos inferiores porque se desalojaram do maxilar no exemplar em questão.

Pêso: 12 gramas.

Observações: De hábitos crepusculares e noturnos. Unicamente encontrei nessa Caverna de Itaúnas, em Conceição da Barra, nas margens do Rio Itaúnas, próximo do lugar chamado Morro D'Anta, coabitando com as seguintes espécies: *Desmodus rotundus rotundus*, *Tonatia brasiliense*, *Micronycteris megalotis megalotis*, *Glossophaga soricina soricina*, *Anoura geoffroyi geoffroyi*, *Lonchoglossa ecaudata*, *Hemiderma perspicillatum*, *macrophyllum*, *Lonchorhina aurita* e *Lonchophylla mordax*.

Alimentação: Insetos. **Ectoparasitas:** Dípteros da família *Streblidae*. Não foram feitos exames de esfregaços cerebrais.

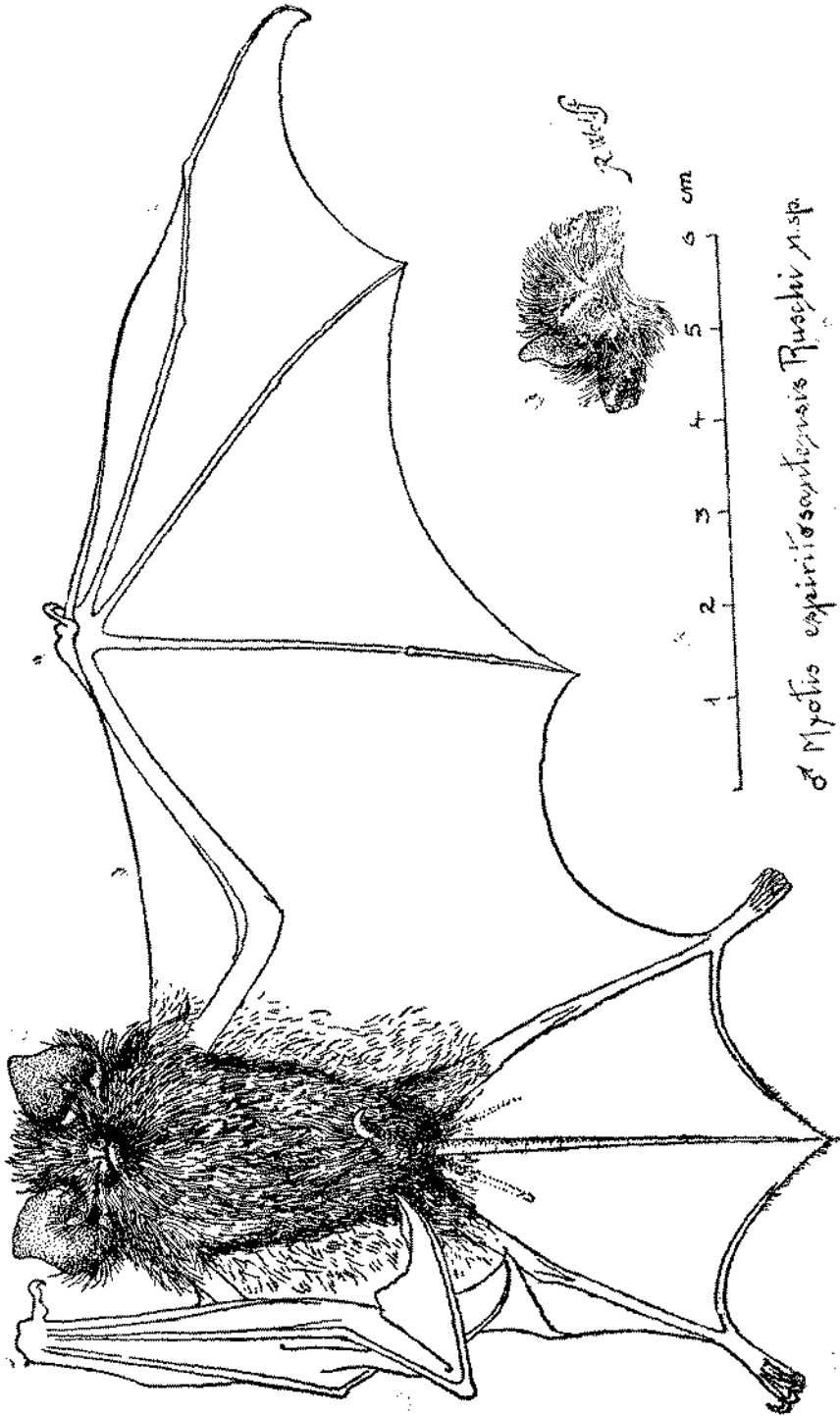
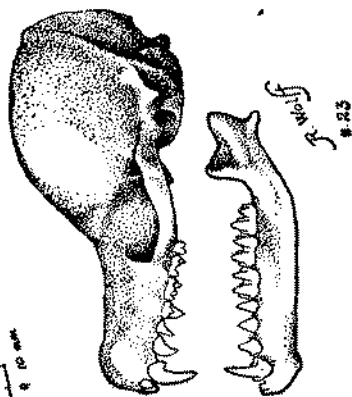
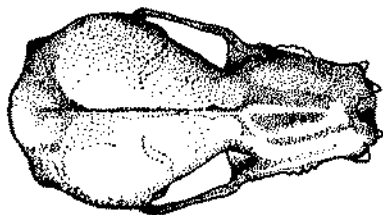
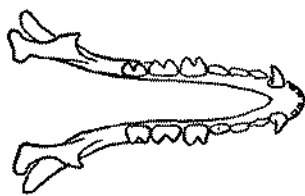
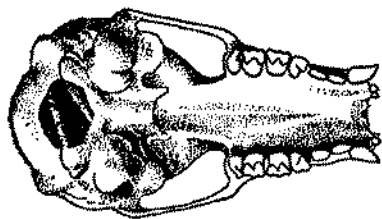
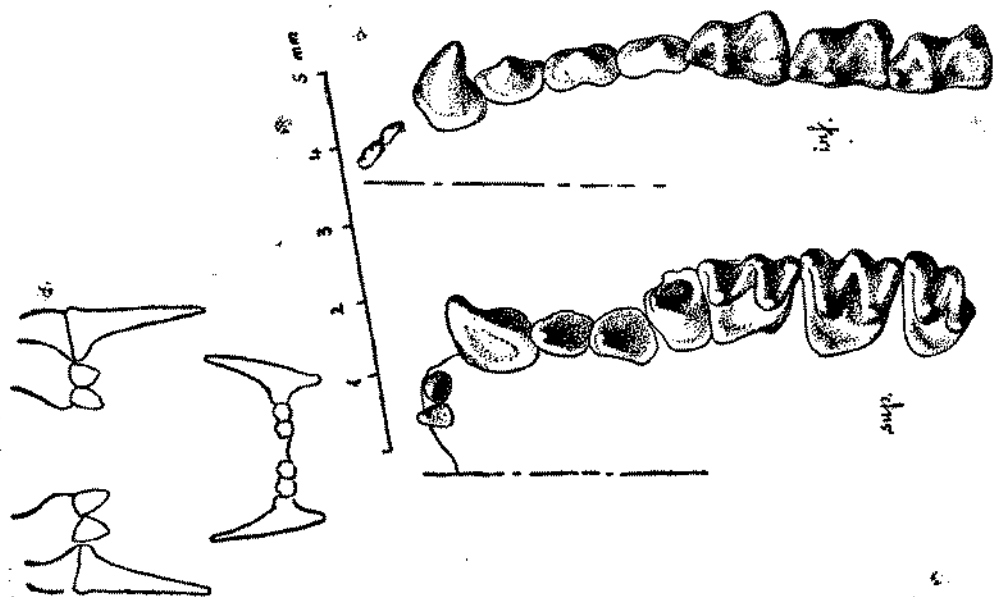


Fig. 3



From 5
25

♂ *Myotis ropinthosantessia* Renschii n. sp.

Fig. 4

BIBLIOGRAFIA

- 1 — BURMEISTER, H.
1854 — Systematische Uebersicht der Thiere Brasiliens. Mammalia.
- 2 — DOBSON, G. E.
1878 — Catalogue of the Chiroptera in the collection of the British Museum.
- 3 — DITMARS, R. L.
1935 — Vampire Research. Bull. N. York Zool. Soc. vol. 38 pg. 29.
- 4 — DITMARS e GREENHAAL
1935 — The Vampire Bat. Zoológica vol. XIX p. 53.
- 5 — GERVAIS, PAUL
1855 — Documents Zoologiques pour servir à la Monographie des Chiroptères Sud-américains. Exped. a la Am. Sud de Comte Casstelnau.
- 6 — HAYMAN, R. W.
1932 — A key to the bats of Trinidad Proc. Agr. Soc. Trin. and Tobago vol. 32, pt. 9, pp. 312-317.
- 7 — GOELDI, E.
1893 — Sucinta Monografia dos Mamíferos do Brasil.
- 8 — IHERING, H.
1893 — Catálogo dos Mamíferos de São Paulo.
- 9 —
1895 — Mamíferos do Rio Grande do Sul.
- 10 — LIMA, J. L. de
1926 — Os Morcegos da Coleção do Museu Paulista. Rev. Mus. Paul. Tom. XIV pgs. 41-127.
- 11 — LIMA, E. Q.
1934 — A Transmissão da Raiva pelos Morcegos hematophagos. Rev. Dep. Prod. Anim. nr. 2, 3 e 4.
- 12 — MILLER, G. S.
1907 — The families and genera on bats. Bull. U.S.N.M. n. 57. pgs. 1-282.
- 13 — PAWAN, J. L.
1936 — Transmission of paralytic rabies in Trinidad by vampire bat. Ann. Trop. Med. and Paras. vol. 30 nr. 1 pgs. 101-128.
- 14 —
Rabies in the vampire bat of Trinidad. with special reference to the clinical course and the latency of infection. Ibid vol. 30 n. 4 pgs. 401-422.
- 15 —
1948 — Fruit-eating bats and rabies in Trinidad. Ibid vol. 42 n. 2 pgs. 173-177.
- 16 — GOODWIN, G. G.
1928 — Observations on Noctilio Jour, Mammal v. 9 n. 2 pgs. 104-113.
- 17 — PELZELN, A. Von.
1883 — Tom. XXIII, K. Zoologisch-botanischen Gessellschaft Brasilische Säugethiere, Resultate von Johann Naterrers Reisen in der Jöhren 1817-1835.
- 18 — PIRA, A.
1805 — Zoologischer Anzeiger, vol. XXVIII pgs. 12 Uber Fledermause von São Paulo.

- 19 — RYBERG, O.
1947 — Studies on Bats and Batt parasites. Stockholm, vol. XVI et 330 p. 55 pl.
- 20 — SANBORN, C. C.
1941 — Descriptions and records of neotropical bats. *Ibid*, zool. ser. vol. 27, pgs. 371-387.
- 21 —
1937 — American bats subfamily Emballonuridae. *Pub. Field. Mus. Nat. Hist. zool. ser. vol. 20 nr. 24*, pp. 321-354.
- 22 —
1949 — Bats of the genus *Micronycteris* and its subgenera. *Fieldiana, Zool. vol. 31 nr. 27* pgs. 215-233.
- 23 — SPIX, J. B. Von.
1823 — *Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium, Species Novae*.
- 24 — STILES, C. W. and NOLAN, M. O.
1931 — Key catalogue of parasites reported for *Chiroptera* (Bats) with their possible public health importance. *Bull. Nat. Inst. Health. no. 155*, pp. 603-789.
- 25 — THOMAS, O.
1892 a — Description of a new bat of the genus *Artibeus* from Trinidad. *Anr. Mag. Nat. Hist. ser. 6. vol. 10*, pp. 408-409.
- 26 —
b — A preliminary list of the mammals of Trinidad. *Journ. Trin. Field Nat. Club vol. 1. nr. 6*, pp. 158-168.
- 27 —
1901 — On a Collection of bats from Pará. *Ann. and Mag. of Nat. Hist. sr. 7 v. 8. p. 188*.
- 28 —
1920 — On mammals from lower Amazonas. *Ann. Mag. of Nat. Hist. ser. 9 v. 6*.
- 29 — TRAPIDO, H.
1946 — Observation of the vampire bat with special reference to longevity in captivity, *Jour. Mamm. vol. 127. n. 3*, pgs. 217-219.
- 30 — TORRES, S.
1935 — A febre aftosa e o papel dos morcegos hematofagos na sua disseminação. *Rev. Dep. Nac. Prod. An. nr. 2, 4, 5 e 6*.
- 31 —
Os morcegos hematofagos, *Bol. Min. Agr. nr. 1 pag. 139*.
- 32 — TOLDT, K. D.
1926 — *Akademie Wissenschaften in Wien*.
- 33 — VIEIRA, C. O. da C.
1942 — Ensaio Monográfico sobre os Quirópteros do Brasil. *Arq. Zool. Est. S. Paulo vol. III Tom. XXVI Rev. Mus. Paul pgs. 219-471*.
- 34 — WIED-NEUWIED, M.
1826-30 — *Reise nach Brasilien, Beitrage zur Naturgeschichte Brasiliens*.
- 35 — WINGE, H.
1883 — *Jordfundne og nulevende Flagermus (Chiroptera) fra Lagoa Santa, Minas G., Brasilien*.
- 36 — ALLEN, G. M.
1939 — *Bats. Cambridge Univ. Press. Harvard, 368 p.*
- 37 — BIER, O. G.
1932 — Action anticoagulante et fibrinolytique de l'extrait des glandes salivaires d'une Chauve-souris hematophage (*Desmodus rufus*). *C.R. Soc. Biol., Paris, vol. 110, p. 129-131*.
- 38 — DIAS, E.
1936 — Estudo experimental de *Schizotrypanum de Phyllostomus hastatus*, identidade com *S. cruzi*. O grupo vespertilionis. *IX Reun. Soc. Arg. de Pat. Reg. del Norte, B. Ayres, v. 1, p. 10*.
- 39 — HOARE, C. A.
1936 — Morphological and taxonomic studies on mammalian Trypanosomes V. The diagnostic value of the kinetoplast. *Trans. Roy. Soc. Trop. Med Hyg. vol. 32, p. 333-342*.
- 40 — HOARE, C. A. et COUTELEN, F.
1933 — Essai de classification des Trypanosomes des mammiferes et de l'homme basée sur les caracteres morphologiques et biologiques. *Ann. Par. vol. 11, p. 196-200*.

4. — JOELING, B.
1949 — Host parasite relationship between the American Streblidae and the bats with new key to the American genera and a record of the Streblidae from Trinidad, British West Indies (Dipt.) Parasit vol. 39, ns. 3, 4, pp. 315-329.
- 42 — LAVIER, G.
1924 — Parasites de Chauve-souris de la Côte-d'Or. IV — Protozoaires. C.R. Cong. Soc. sav. p. 279-280
- 43 — 1942-43 — L'évolution de la morphologie dans le genre *Trypanosoma*. Ibid. v. 19. p. 168-196.
- 44 — REDHAIN, J.
1942 b — Au sujet du développement intracellulaire de *Trypanosoma pipistrelli* (Chatton et Courrier) chez *Ornithodoros moubata*, Act. Biol. v. 2 pp. 416-420.
- 45 — JOHNSON, H. N.
1948 — Vampire bat rabies in Mexico. Am. Journ. Hyg. 47:189.
- 46 — HURST, E. W. and PAWAN, J. L.
1931 — An Outbreak of Rabies in Trinidad. Lanc., 2:622.
- 47 — DE VETERUIL, E. and URICH, F. W.
1935 — The study and control of paralytic rabies transmitted by bats in Trinidad.
Transactions of the Roy. Soc. of Trop. Med. and Hyg. 29:317.
- 48 — VANDERPLANK, F. L.
1944 — Identification of Trypanosomes by cromosomes. Nat. vol. 154, p. 19-20
- 49 — WIMSATT, W. A.
1942 — Survival of spermatozoa in the female reproductive tract of the bat. Anat. Rec. 83:299-307.
- 50 — 1944 — Further studies on the survival of spermatozoa in the female reproductive tract of the bat. Anat. Rec. 88:193-204.
- 51 — 1945 — Notes on breeding behavior, pregnancy, and parturition in some vespertilionid bats of the eastern United States. Journ. Mamm. 26:23-33.
- 52 — RUSCHI, A.
1951 — Morcegos do E. E. Santo. Introd. e consid. gerais. Determ. das famílias repres. no E. E. Santo, relação das espécies encontradas. Bol. Mus. Biol. Serv. Zool. n. 1, p. 1-16.
- 53 — Id. ibid. Fam. Desmodontidae. Chave analítica para gen. e esp. Desc. de *Desmodus r. rotundus*, e dados biológicos a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 2. p. 1-10.
- 54 — Id. ibid. Desc. de *Diphylla ecaudata* e algumas observações a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 3. p. 1-8.